



8ª Congregação Geral - 13 de outubro de 2023

Contribuição teológica

CORRESPONSABILIDADE SINODAL NA MISSÃO EVANGELIZADORA.
Como partilhar dons e tarefas a serviço do Evangelho?

**EMBARGO ATÉ O MOMENTO EM QUE O
TEXTO É PRONUNCIADO**

Dr. Carlos María Galli

Decano da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Argentina

Membro da Comissão Teológica Internacional - Coordenador da Equipa Teológico-Pastoral do CELAM

O *Instrumentum laboris* coloca o tema da *Corresponsabilidade na missão* no centro do discernimento (B.2). Refere-se ao intercâmbio entre as igrejas ao considerar a comunhão (IL 35) e a missão (IL 22, 41). Inspira uma pergunta prévia às cinco perguntas: *Como partilhar dons e tarefas ao serviço do Evangelho?* Esta reflexão teológica considera a ligação intrínseca entre a sinodalidade e a missão (1); a corresponsabilidade dos batizados (2); a partilha ao serviço do Evangelho (3).

1. A Igreja sinodal é missionária. A Igreja missionária é sinodal.

1. A Constituição *Episcopalis Communio* indica o objetivo evangelizador do Sínodo.

“Hoje, num momento histórico em que a Igreja está a entrar numa ‘nova etapa evangelizadora’ [EG 1], que lhe pede para se constituir «em todas as regiões da terra em estado permanente de missão» [EG 25], o Sínodo dos Bispos é chamado, como qualquer outra instituição eclesial, a tornar-se cada vez mais um ‘canal adequado para a evangelização do mundo atual mais do que para a autopreservação’ [EG 27)].¹

2. A Igreja, como a Trindade e a Eucaristia, é um mistério de comunhão missionária. O Sínodo dedicado aos jovens elaborou a expressão integradora *sinodalidade missionária*.² Fez uma receção criativa do documento da Comissão Teológica Internacional sobre a sinodalidade, que afirma:

"Na Igreja, a sinodalidade é vivida ao serviço da missão. "A Igreja peregrina é missionária pela sua própria natureza" (*Ecclesia peregrinans natura sua missionaria est*) (AG 2), "ela existe para evangelizar" (EN 14). Todo o Povo de Deus é o sujeito do anúncio do Evangelho.

¹ FRANCESCO, *Costituzione Apostolica Episcopalis Communio sul Sinodo dei Vescovi*, Vaticano, LEV, 2018, 1.

² SINODO DEI VESCOVI, *I giovani, la fede e il discernimento vocazionale*, Vaticano, LEV, 2018, 118.

Nele, cada Batizado é chamado a ser protagonista da missão, porque todos somos discípulos missionários" (SIN 53).³

O texto cita o decreto conciliar *Ad gentes*: "A Igreja peregrina é missionária por natureza" (AG 2) e a exortação *Evangelii nuntiandi* de Paulo VI: "A Igreja existe para evangelizar" (EN 14).

3. Ao abrir este processo sinodal, o Bispo de Roma condensou estas diretrizes do Concílio.⁴ O Documento Preparatório para esta Assembleia identifica a Igreja sinodal e a Igreja em saída (DP 15). A Constituição *Praedicate Evangelium* aponta a ligação entre sinodalidade e missão (EP 4).⁵ O Documento para a Etapa Continental afirma que a sinodalidade conduz à renovação missionária.⁶ O texto da Assembleia Eclesial da América Latina e das Caraíbas afirma: "a Igreja em caminho, em peregrinação rumo ao Reino pleno, é missionária porque é sinodal e é sinodal porque é missionária".⁷ O *Instrumentum Laboris* afirma: "A missão constitui o horizonte dinâmico a partir do qual pensar a Igreja sinodal, à qual imprime um impulso até o 'êxtase', que consiste em sair de si mesma" (IL 51).

4. O Concílio Vaticano II desenvolveu a expressão *natura missionaria* para dizer que a missão é essencial.⁸ Ela nasce "da missão do Filho e do Espírito Santo, segundo o desígnio de Deus Pai" (AG 2). Uma eclesiologia dinâmica afirma não só que a Igreja tem uma missão, mas que a missão do Deus trino tem uma Igreja.⁹ A Igreja peregrina é histórica - escatológica. Estamos a caminho, somos sinodais missionários, vamos juntos a proclamar o Evangelho do Reino de Deus. A sinodalidade é missionária, a missão é sinodal. A expressão *Igreja sinodal missionária* (IL 54) reforça a eclesialidade e o dinamismo da missão: "Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações" (Mt 28,19).

2. A corresponsabilidade de todos os batizados na missão.

1. Jesus prometeu aos apóstolos: "Mas recebereis o poder do Espírito Santo que virá sobre vós, para serdes minhas testemunhas... até os confins da terra" (Atos 1,8). O Espírito é o principal agente da evangelização (EN 75). A reunião celebrada em Jerusalém é o modelo da vida sinodal ao serviço da missão (cf. Atos 15,1-35). O discernimento realizado sob a guia do Espírito confirmou a vocação universal do Povo que Deus forma nos e a partir dos povos da terra (Atos 15,14).

2. O Espírito "distribui os seus dons a cada um conforme quer" (1Cor 12,11). "A cada um é dada a manifestação do Espírito, em vista do bem de todos" (1Cor 12,7). Os homens e mulheres batizados somos chamados a partilhar os dons e as tarefas em cada igreja local - diocese ou eparquia -, nos agrupamentos de igrejas particulares a nível regional, nacional e continental, e em toda a Igreja.

³ COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, *La sinodalidad en la vida y la misión de la Iglesia*, Buenos Aires, Agape, 2018. Cf. S. MADRIGAL (ed.), *La sinodalidad en la vida y en la misión de la Iglesia. Comentario teológico*, Madrid, BAC, 2019.

⁴ Cf. PAPA FRANCISCO, *Discurso no início do processo sinodal*. 9 de outubro de 2021, acedido em 10 de outubro de 2023, <https://www.vatican.va/content/francesco/es/speeches/2021/october/documents/20211009-apertura-camminosinodale.html>

⁵ FRANCESCO, *Costituzione Apostolica sulla Curia romana Praedicate Evangelium*, Vaticano, LEV, 2022, Preâmbulo, 4.

⁶ SECRETARIA GERAL DO SÍNODO, *"Alarga o espaço da tua tenda" (Is 54,2). Documento de trabalho para a etapa continental. Sinodo 2021-2024. Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão*, Vaticano, LEV, 2022, 99.

⁷ CELAM - ASSEMBLEIA ECLESIAL, *Por uma Igreja sinodal em saída para as periferias. Reflexões e propostas pastorais da Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e das Caraíbas*, Bogotá, CELAM, 2022, 133.

⁸ Cf. S. MAZZOLINI, *La Chiesa é essenzialmente missionaria*, Roma, LEG, 1999, 102-111 e 232-251.

⁹ Cf. S. DIANICH, *Chiesa estroversa*, Milano, Paoline, 1987, 114.

3. Seguindo o Vaticano II e Paulo VI, o Papa Francisco ensina que *todo o Povo de Deus anuncia o Evangelho* (EG 111-134; cf. AG 35, EN 59).¹⁰ O que pertence a todo o Povo de Deus pertence a todos no Povo de Deus. O movimento passa do "nós" para o "eu": a Igreja é o sujeito comunitário da missão e nela todos são chamados a evangelizar. Cada cristão pode dizer "Ai de mim, se eu não anunciar o evangelho!" (1 Cor 9,16) e "eu sou uma missão" (EG 273). Somos uma missão, "todos somos sempre discípulos missionários" (EG 119-121) e por isso hoje refletimos sobre a missão (B.2.1).

4. O batismo e a fé fundam a vocação universal à santidade e à missão. Cada cristão é chamado à plenitude do amor e ao anúncio do Evangelho. A intensificação da corresponsabilidade deveria ajudar-nos a ver como os carismas laicais enriquecem as comunidades cristãs e melhoram a vida dos pobres; como recriar laços de mutualidade, reciprocidade e complementaridade entre homens e mulheres; como reconhecer e promover a dignidade das mulheres na Igreja (B.2.2-3).

5. Será discutido o intercâmbio entre pessoas, comunidades, instituições e movimentos na igreja local; e sobre as dificuldades em articular o laicado, a vida consagrada e o ministério ordenado numa Igreja ministerial (B.2.2). Há vários tipos de ministérios e ministros enraizados no Batismo. Estáveis: as mães e os pais; espontâneos: os rezadores populares; reconhecidos: os voluntários da *Caritas* ou cantores litúrgicos; instituídos: os leigos catequistas. Há novos: o meu pai era ministro da escuta na sua paróquia. Os ministérios ordenados serão também analisados em chave missionária (B.2.4; B.2.5). Todos podemos progredir na conversão pastoral.

3. A troca de dons e de tarefas ao serviço do Evangelho.

1. Ao tratar da catolicidade, a Constituição *Lumen Gentium* refere-se às riquezas culturais e às diversidades eclesiais. Neste contexto, considera o intercâmbio entre as igrejas.

“Daqui nascem os laços de íntima comunhão (*vincula intimae communionis*) entre as várias partes da Igreja no que diz respeito às riquezas espirituais, aos operários apostólicos e aos auxílios temporais. Os membros do Povo de Deus são chamados a partilhar os bens (*ad communicandum enim bona*), e a cada igreja podem aplicar-se estas palavras do Apóstolo: ‘Como bons administradores da multiforme graça de Deus, cada um coloque à disposição dos outros o dom que recebeu’ (1 Pd 4, 10)” (LG 13c).

2. A graça faz com que o evangelizado se torne evangelizador e o discípulo se torne missionário. As igrejas antigas transmitem a fé e formam novas igrejas que, à medida que crescem, dão da sua pobreza e tornam-se *igrejas irmãs*. Muitos imigrantes tornam-se *missionários espontâneos* e ajudam a dinamizar a fé. Trazem consigo não só as suas pobreza, as suas necessidades e os seus pecados, mas também as suas riquezas, os seus valores e as suas virtudes, sobretudo a sua fé, que pode oferecer um valioso contributo evangelizador.

3. A comunhão de bens pertence ao modo de vida refletido nas sínteses dos Atos:

"Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna (*koinonia*), na fração do pão e nas orações... Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e possuíam tudo em comum; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um..." (Atos 2,42-47).

O Concílio chama às coisas que são partilhadas *dona et bona*. A *Lumen gentium* 13 menciona três grupos de bens: as riquezas espirituais (*divitias spirituales*), os operários

¹⁰ Cf. C. M. GALLI, "Il Popolo di Dio missionario", in: G. TANGORRA (ed.), *La Chiesa mistero e missione. A cinquant'anni dalla "Lumen gentium" (1964-2014)*, Vaticano, Lateran University Press, 2016, 251-290.

apostólicos (*operarios apostolicos*), os recursos materiais (*temporalia subsidia*). Todos juntos formam a multiforme graça de Deus.

4. Entre as *riquezas espirituais* estão a autocomunicação de Deus, o Corpo de Cristo, a vida do Espírito, a Palavra, a graça, a Igreja. Estes bens são o fundamento da *communio sanctorum*. Esta fórmula do Credo tem dois significados interligados: a comunhão entre pessoas santas (*sancti*) e nas coisas santas (*sancta*).¹¹ A Eucaristia é comunhão e partilha. "Porque há um só pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, pois todos participamos desse único pão" (1 Cor 10,17). As riquezas espirituais incluem os tesouros do Povo de Deus: a revelação, a caridade, a santidade, a sabedoria, a liturgia, a espiritualidade, a cultura, a arte, o querigma, a teologia, etc.

5. O *operário apostólico* é o evangelizado evangelizador. O primeiro bem que partilha é a sua pessoa, porque o amor é o dom de si. São Paulo diz: "assim a nossa afeição por vós. Estávamos dispostos, não só a comunicar-vos o evangelho de Deus, mas a dar-vos nossa própria vida, tão caros vos tínheis tornado a nós!" (1 Ts 2,8). Os talentos são dons que devem ser amadurecidos em benefício dos outros (Mt 23,14-30). O tempo é a vida que damos como trabalhadores da primeira hora ou da última (Mt 20,1-16).

6) "A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum" (Atos 4:32). Se partilharmos os dons espirituais, como não partilhar os bens materiais? "Consideraram bom que se fizesse uma coleta (*koinonia*) para os santos de Jerusalém... Consideraram bom, sim, mas eles têm também uma certa dívida. Pois, se os pagãos participaram dos bens espirituais dos santos de Jerusalém, devem, por sua vez, servi-los com seus bens materiais" (Rm 15,26-27). Na Conferência de Aparecida, os diretores da Adveniat e da Misereor, que são uma grande ajuda para as nossas igrejas, agradeceram-nos a vitalidade de fé e o amor pelos pobres.

7) Como partilhar os dons e as tarefas? "De graça recebestes, de graça deveis dar" (Mt 10,8). A missão serve o dom do encontro com Cristo por transbordamento, testemunho, anúncio, atração.

O amor de Deus é *muito mais* (*pollô mallon*) do que o pecado: "Pois, se pelo pecado de um só toda a multidão humana foi ferida de morte, muito mais copiosamente se derramou, sobre a mesma multidão, a graça de Deus, concedida na graça de um só homem, Jesus Cristo" (Rm 5,15). Paulo modificou o verbo abundar (*perisseuo*), acrescentou o prefixo "sobre" (*hyper*), criando o verbo transbordar. "Onde abundou o pecado, transbordou a graça" (Rm 5,17). A lógica do *muito mais* gera esperança.¹²

Com essa esperança desejo que, pela ação do Espírito, onde abunda a comunhão, transborde a sinodalidade e onde abunda a sinodalidade, transborde a missão.

¹¹ "Os fiéis (*sancti*) alimentam-se do Corpo e do Sangue de Cristo (*sancta*) para crescerem na comunhão com o Espírito Santo (*koinônia*) e para o comunicarem ao mundo" (*Catecismo da Igreja Católica*, 948).

¹² Cf. P. RICOEUR, *Introducción a la simbólica del mal*, Buenos Aires, La Aurora, 1976, 141-165.